

Renata Leandro Boniol

**Cia. Quartum Crescente e o  
Ponto de Cultura Entre Morros**

CELACC/ECA-USP

2012

Renata Leandro Boniol<sup>1</sup>

**Cia. Quartum Crescente e o  
Ponto de Cultura Entre Morros**

Artigo de conclusão do curso de pós-  
graduação em Gestão de Projetos  
Culturais e Organização de Eventos  
produzido sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>  
Maria Bernardete Toneto

CELACC/ECA-USP

2012

<sup>1</sup>Graduada em Comunicação Social – Jornalismo- pela Universidade Metodista de São Paulo. Trabalha como articuladora cultural no Pontão Setecidades, em Diadema , assessoria de comunicação para a Companhia de Danças de Diadema e Agente de Atividades Sociocultural do SESI de São Caetano do Sul. Trabalhou como mediadora cultural de 2008 a 2011 no Ponto de Cultura Bailando na Cidade, atuando na produção e difusão das atividades.

## **Resumo**

O presente artigo resulta de um estudo de caso com a Cia. Quartum Crescente, de Mauá/SP, com o objetivo de analisar a atuação cultural e social do coletivo junto à comunidade. A pesquisa apontou as diretrizes adotadas pelo coletivo na gestão dos projetos e identificou os pilares do Programa Cultura Viva (empoderamento, protagonismo e autonomia), como ferramentas fundamentais na conquista do direito à cultura e ao fazer cultural.

Palavras-chave: Cia Quartum Crescente, cidadania, empoderamento, protagonismo, autonomia.

## **Summary**

This article result of a case study with Cia Quartum Crescent, from Maua / SP, in order to analyze the performance cultural and social of the collective in the community. The research pointed to the guidelines adopted by the collective management of projects and identified the pillars of the Cultura Viva Program (empowerment, participation and autonomy), as fundamental tools in the fight for the right to culture and make culture.

Keywords: Cia Quartum Crescente, citizenship, empowerment, participation, autonomy.

## **Resumen**

Este artículo resulta de un estudio de caso con la Cia. Quartum Crescente, Mauá / SP, con el fin de analizar el rendimiento del colectivo cultural y social en la comunidad. La investigación señaló que las directrices adoptadas por la gestión colectiva de los proyectos y se identificaron los pilares de la cultura viva (empoderamiento, la participación y la autonomía), como herramientas fundamentales en la lucha por el derecho a la cultura y hacer de la cultura.

Palabras clave: Cia Quartum Crescente, la ciudadanía, el empoderamiento, la participación, la autonomía.

## Introdução

A Cia. Quartum Crescente foi fundada em 1985, na região periférica do Município de Mauá, no Estado de São Paulo. Iniciou suas atividades no desenvolvimento de pesquisa de gêneros cômicos teatrais: “A Farsa”, “A Commedia Dell’Arte” e “Clown”, com a preocupação de resgatar estilos e traduzi-los por meio de espetáculos que promoviam a interação com o público. Em 1999, iniciou seu estudo sobre Dança Flamenca, buscando seu aperfeiçoamento com diversos profissionais da área.

Em 2001, após participar de três festivais nacionais, em São Bernardo do Campo/SP, Pindamonhangaba/SP e São Mateus/ES, o coletivo decidiu investir o valor dos prêmios recebidos na aquisição de uma casa no Jardim Oratório, maior favela do município de Mauá. Permitiu assim, a instalação da sede e o oferecimento de uma estrutura mais adequada para a realização das atividades e ensaios. Foi criado então o Espaço de Artes Quartum Crescente, aberto à comunidade, que desenvolve projetos e oficinas para a difusão, democratização e acesso aos bens culturais.

Nos 27 anos de existência da Cia. Quartum Crescente ela ampliou sua atuação na comunidade com projetos como: renda cidadã, ponto de cultura, núcleo de artes plásticas, núcleo de teatro e oficinas. O Grupo, que nasceu da vontade de jovens atores em disseminar a linguagem do teatro popular, se inseriu em programas e ações sociais na tentativa de sanar a falta de atividades e de espaços que dialogassem com a comunidade.

Em 2008 o projeto *Entre Morros*<sup>1</sup>, proposto pela Cia., foi contemplado pelo edital do Programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura, tornando-se Ponto de Cultura. A premiação, além de trazer o reconhecimento do trabalho artístico do coletivo, possibilitou a ampliação das atividades desenvolvidas.

A presente pesquisa aborda os caminhos pelos quais a Cia Quartum Crescente trilhou para afirmar-se como grupo artístico, dentro de um ambiente ausente do olhar do poder público. Além disso, buscou analisar a influência que o Ponto de Cultura trouxe para o coletivo e para a comunidade, levando em consideração os três pilares do Programa Cultura Viva: autonomia, empoderamento e protagonismo.

---

<sup>1</sup> Nome dado ao projeto em decorrência do espaço, onde as atividades são desenvolvidas, estar localizado em uma viela, no Jd. Oratório, entre dois morros. O município de Mauá possui cerca de 80% do seu território formado por áreas muito íngremes e nas encostas de morros, conforme dados do Ministério das cidades (BRASIL, 2007).

Por meio do estudo de caso (DENCKER, 2003) foram realizadas a coleta de dados, a pesquisa bibliográfica, documental e de campo (LAKATOS; MARCONI; 1991).

Para a realização da pesquisa adotou-se o método histórico dialético qualitativo, pois o mesmo preocupou-se em analisar e interpretar os dados, trazendo um caráter descritivo e não requerendo a utilização de métodos e técnicas estatísticas. Como instrumento de pesquisa foi utilizado como base a entrevista semi estruturada e a observação simples.

Como base teórica foram utilizados os conceitos de cultura de Marilena Chauí (2003), e de cidadania, de Maria de Lourdes Manzini-Covre (1999), ao analisar o ambiente no qual a Companhia está inserida e as ações e suas influências na comunidade. No estudo dos processos pelos quais os artistas e os gestores passaram, foram utilizados os conceitos de autonomia, empoderamento e protagonismo apresentado pelo historiador Célio Turino (2009).

## **1. Cia. Quartum Crescente e Ponto de Cultura Entre Morros – Mauá/SP**

O município de Mauá tem 417.281 habitantes (IBGE/CENSO 2010) e é um dos 39 municípios que integram a Região Metropolitana de São Paulo. Está situado na porção sudoeste do chamado ABC Paulista e tem como divisas os municípios de Santo André, Ferraz de Vasconcelos, Ribeirão Pires e São Paulo.

Segundo o IBGE (2011), a cidade teve a taxa de crescimento populacional de 14,83%, entre 2000 e 2010. É o terceiro município mais populoso das sete cidades que compõem o ABC Paulista. Mauá é reconhecida economicamente por duas importantes zonas de desenvolvimento, o Polo Petroquímico de Capuava e o Pólo Industrial de Sertãozinho.

O Jd. Oratório, onde está localizado o Espaço de Arte e Cultura, da Cia. Quartum Crescente, ocupa uma área de 1.129.350,00 m<sup>2</sup> do território mauaense. A ocupação foi iniciada na década de 60, devido a explosão demográfica ocorrida neste período, principalmente no município. Como muitos bairros da periferia, o Jd. Oratório apresenta-se como um espaço com muitas necessidades, dentre as quais a falta de espaços de cultura e entretenimento.

Em 1985, a partir de um curso de teatro no Instituto Emílio Fontana, em SP, Ronaldo Morais, morador do bairro do Jd. Oratório, em Mauá, e um grupo de amigos, fundam o Grupo Teatral Quartum Crescente. Em seu currículo estão as montagens, “Meu Guri” (1987), “O Homem da Flor na Boca” (1992), “A Trupe Batrupe” (1992), “O Disfarce” (1993), “A Farsa do Velho da Horta” (1995), “Arcádia Incantata” (1996), “Cenas de Karl Valentin” (1997), “O Médico à Força” (1997), “O Segredo da Lua” (1999 - Repertório), “O Asno” (1999 - Repertório), “Morte e Vida Severina” (1999) “A Farsa dos Mendigos” (2000), “No Reino do Sol” (2000), “Auto da Barca do Inferno” (2001 - Repertório), “A Farsa de Inês Pereira” (2002), “Auto da Alma” (2003), “O Pequeno Príncipe” (2003) “Os Corcundas” (2004), “Manca Torta com as Corcundas nas Costas” (2006), “O Marido” (2007 - Repertório).

Em 1999, os atores iniciaram estudos sobre Dança Flamenca, buscando o aperfeiçoamento com diversos profissionais, montando os espetáculos “Aire Cigano” (2001) e “La Novia” (2007 - Repertório); participaram, em 2008, do 7º Festival Internacional de Dança Flamenca de São José dos Campos. Nos anos de 2007 e 2009

foram convidados pela Bailarte Dança Flamenca, para participar das montagens “Mirada y Sonrisa” e “Amor Sin Fronteras”.

Atualmente, como coordenador do Ponto de Cultura Entre Morros, Ronaldo aponta uma das dificuldades encontrada pelo grupo:

*“Nós sempre estivemos esquecidos aqui. Os políticos e governantes só aparecem aqui em época de eleição. Se quisermos alguma coisa, temos que correr atrás. E foi isso que fizemos. Conseguimos nosso espaço e já estamos indo para outro, e tudo, pelo nosso esforço, sem a ajuda de ninguém. (...). Por aqui, não existem espaços culturais ou esportivos para a comunidade.”*

O Espaço de Artes Quartum Crescente, criado em 2002 e fruto do trabalho artístico desenvolvido pela Cia., possui uma estrutura composta por: sala multiuso, ateliê de artes plásticas, sala de formação e pesquisa, sala de cultura digital, área de convivência e área administrativa. Desde a criação do espaço, o coletivo buscou alternativas de ações que colaboraram para a manutenção. Uma delas foi a parceria com projetos sociais como o Programa do Estímulo ao Primeiro Emprego, por meio do Consórcio Social da Juventude. A Cia. executou no primeiro semestre de 2005 e no segundo semestre de 2007 as oficinas escola de animador cultural, técnicas de recreação e animação de festas e auxiliar de nutrição. Foram atendidos 150 jovens com idade entre 16 e 24 anos. O programa, desenvolvido pelo Ministério do Trabalho e Emprego oferecia aos participantes das oficinas uma bolsa de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), mensais. Em 2009 a Companhia foi contemplada pelo Projeto Cortinas Abertas. Ao receber recurso da Petrobrás, por meio do Fundo da Infância e do Adolescente, atendeu 50 crianças e seus familiares, promovendo atividades que garantiram o contato e diálogo entre eles, por meio de ações culturais, lúdicas e sociais. Para Ronaldo, outras oportunidades surgiram para o desenvolvimento de projetos que contribuíram para a manutenção do espaço:

*“Nós precisávamos buscar alternativas para manter o espaço funcionando. Quando criamos a Cia. nosso objetivo era o de fazer teatro e viver disso, mas as coisas não são tão fáceis assim. Hoje em dia é difícil viver de arte. (...) Ao longo dos anos fomos percebendo a necessidade de agregar outros tipos de atividades, foi aí que surgiu a necessidade de oferecermos cursos como o do Primeiro Emprego. (...). Fazer parte da campanha de distribuição de leite e outras ações mais voltadas para o social colaboraram para manter os atores fazendo a arte deles. Pois, se eles não ingressassem nesse tipo de atividade, teriam que*

*procurar um emprego fora da área cultural, pela necessidade, vão ficando mais velhos e a família começa a cobrar”.*

Em 2008, foram contemplados com o projeto “Entre Morros”, aprovado pelo Ministério da Cultura, tornando-se Ponto de Cultura. A proposta apresentava atividades na área de difusão cultural da Cia. além de ampliar as atividades na área de teatro e dança do espaço de artes. Allan Teixeira, integrante da Cia. Quartum Crescente e um dos gestores do Ponto de Cultura, reafirma a importância do prêmio:

*“Na verdade, o projeto do Ponto de Cultura foi um dos poucos que reconhecem a gente como fazedores de ação cultural, e isso é muito gratificante (...). Apesar do projeto ter sido escrito em 2005, ter sido contemplado apenas em 2008 e teve que passar por remanejamento, ele trouxe um reconhecimento do nosso trabalho. (...). Conhecemos muitas pessoas nos encontros e o contato com o MinC fez a gente aprender muito.”*

. Atualmente o coletivo atua com núcleos de trabalho: a Trupe entre Morros, criado em 2009, com jovens de 13 a 16 anos participantes das oficinas dos projetos socioculturais desenvolvidos na sede. O objetivo do núcleo é estimular as habilidades necessárias para a prática teatral, como atenção e prontidão, observação, concentração, ritmo, leitura, exercícios corporais e vocais, proporcionando aos jovens maior consciência das possibilidades expressivas e o respeito mútuo. O Núcleo de Dança Flamenca, que tem em seu currículo três espetáculos e tem investido em aulas e vivências com os melhores profissionais da área. O Núcleo de Estudos, que visa a reciclagem e aprimoramento dos atores profissionais e equipe técnica da Cia Quartum Crescente, além de aprofundar os estudos sobre o processo colaborativo de criação teatral.

A equipe conta com 10 profissionais remunerados e dois voluntários. Além do projeto do Ponto de Cultura, o coletivo recebe uma subvenção da Prefeitura de Mauá, para manutenção de algumas oficinas oferecidas no espaço. Foi contemplado pelo prêmio *Pontinhos de Cultura*, instituído pelo Ministério da Cultura, através da Secretaria da Cidadania Cultural e da Secretaria de Articulação Institucional do Programa Mais Cultura. A premiação é destinada a estimular e consolidar ações que estruturam uma política nacional de transmissão e preservação da cultura da infância, que fortaleçam e garantam os direitos da criança e do adolescente, principalmente no que tange o direito de brincar. Em 2011, recebem o prêmio do ProAC – Programa de Ação Cultural da Secretaria de Estado da Cultura, que tem como objetivo apoiar e patrocinar a renovação, o intercâmbio, a divulgação e a produção artística e cultural no Estado de São Paulo.

## 2. Cultura e Cidadania

A cultura como definição etimológica vem do verbo *colere* (cultivar, adorar, proteger), e tem origem no latim.

Como aponta Marilena Chauí (2008), no decorrer da história do ocidente, esse sentido de cultivo, como uma ação que conduz a plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém; fazer brotar, florescer, foi perdendo sentido, até que no século XVII, com a Filosofia da Ilustração, a palavra ressurgiu, mas com outro conceito e sinônimo de civilização.

*Por um lado, passa a significar o que é “natural” nos homens por oposição ao artificialismo da civilização, ou seja, designa a interioridade humana (a consciência, o espírito, a subjetividade) contra a exterioridade das convenções e das instituições civis-civilizadas. Mas por outro lado, passa a ser a medida de uma civilização. (...) é o que é específico da natureza humana, ou seja, o desenvolvimento autônomo da razão no conhecimento dos homens, da natureza e da sociedade (...). Entendida como exercício racional da vontade, a cultura surge como reino humano dos fins ou da liberdade, oposto ao reino das leis necessárias da natureza. (...) a oposição deixa de ser entre o “natural” e “artificial” para tornar-se oposição entre liberdade (cultura e história) e necessidade (natureza).” (CHAUÍ: p. 12.2006)*

O conceito iluminista de cultura, político e ideológico reaparece no século XIX, quando se constitui um ramo das ciências humanas, a antropologia.

Chauí (2008) aponta ainda que no século XIX, sobre tudo com a filosofia alemã, a ideia de cultura sofre uma mutação decisiva porque é elaborada como a diferença entre natureza e história. “A Cultura é a ruptura da adesão imediata à natureza, adesão própria aos animais, e inaugura o mundo humano propriamente dito”.

Na publicação *Cultura e Democracia*, Chauí (2008) aponta uma questão fundamental no sentido de abordar a cultura e a relação que a mesma tem quando analisamos projetos socioculturais, como o desenvolvido pela Quartum Crescente. A divisão originária, compreendida pela primeira vez por Maquiavel, quando em *O príncipe*, afirma: “toda cidade é dividida pelo desejo dos grandes de oprimir e comandar e o desejo do povo de não ser oprimido e comandado”.

Reafirma ainda citando Marx, quando abre o *Manifesto Comunista*: “até agora, a história tem sido a história da luta de classes”.

Para Chauí (2008), é impossível mantermos um conceito de cultura tão generoso e abrangente como expressão da comunidade indivisa, proposto pela filosofia e pela antropologia, pois a sociedade de classes institui a divisão cultural. Existe e é evidente o corte no interior cultural entre aquilo que se convencionou chamar de cultura informal e cultural popular.

Em relação à história-cultura, Chauí (2006) cita novamente Marx, ao afirmar que ela não narra o movimento temporal do Espírito, nas lutas reais de seres humanos reais que produzem e reproduzem suas condições materiais de existência, isto é, produzem e reproduzem as relações sociais.

Maria de Lourdes Manzini-Covre (1991) enriquece a afirmação de Chauí, ao apontar o conceito de cidadania.

*“Penso que a cidadania é o próprio direito à vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos do atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no Universo”.*  
(MANZINI-COVRE. p. 11: 1991)

Quando Manzini-Covre (1991) aponta o papel do homem no Universo e o direito, não só em termos de atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, existe uma identificação com os conceitos do Programa Cultura Viva por reafirmar os três pilares do programa: autonomia, empoderamento e protagonismo.

A Cia. Quartum Crescente recebeu o título de Ponto de Cultura em 2005, com o Projeto Entre Morros. Antes da aprovação e da inserção da Cia. no Programa, os três conceitos, apesar de se apresentarem ativos nas ações realizadas pelo coletivo, nunca haviam sido apontados ou discutidos.

### 3. Autonomia, empoderamento e protagonismo – Programa Cultura Viva

O Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania – Cultura Viva, que hoje recebe o nome de Programa Arte, Cultura e Cidadania – Cultura Viva, criado em 2004, pelo Ministério da Cultura, tem como objetivo estimular e fortalecer as ações culturais, tendo como principal ação os Pontos de Cultura, selecionados por meio de edital público,

Desde a criação do programa e do início dos conveniamentos firmados entre o Ministério da Cultura, entidades, governos estaduais e municipais, tem se ouvido falar muito na questão da sustentabilidade, protagonismo, empoderamento, autonomia, ação em rede e gestão compartilhada. Esses conceitos tem trazido uma nova visão de gestão cultural. As discussões sobre o que é “ação cultural”, quem “produz cultura” e a diversidade cultural do país ganharam destaque em fóruns, seminários, oficinas e encontros de estudiosos, gestores culturais, produtores, artistas e comunidade.

Para Célio Turino (2009), ex-secretário de Cidadania Cultural e idealizador do Programa Cultura Viva “ele envolve esta dimensão intangível da vida: é o povo em movimento; e o Ponto de Cultura, a autonomia e o protagonismo sociocultural deste povo”.

O programa buscou deixar de lado as ideias de estruturas pré-moldadas e formas prontas, para potencializar o que já existe. O apoio financeiro oferecido pelo governo pode ser utilizado de diferentes formas, vai da adequação do espaço até a realização de oficinas e apresentações artísticas para a comunidade.

Em 2005, Turino publicou um artigo no qual afirmava a importância dos três pilares que sustentam o Programa: autonomia, empoderamento e protagonismo.

*“Nos últimos anos, políticas públicas pensadas nos marcos ideário liberal tem se apropriado do vocabulário usado pelos movimentos sociais de resistência e combate ao autoritarismo de governo e propõem a autonomia como uma simples transferência de responsabilidades. “Autonomia não se dá. Adquire-se”, no processo, na relação entre os pares (outros pontos), na interação com a autoridade (Sociedade e Estado) e na aquisição do conhecimento, incorporado ao patrimônio cultural. (TURINO, 2009: p. 26)*

Em relação ao protagonismo, Turino ressalta que “O protagonismo dos movimentos aparece à medida que suas organizações são entendidas como sujeitos de suas práticas (...)”.(TURINO, 2009: p. 26)

Como o Programa Cultura Viva visa potencializar ações culturais já desenvolvidas por entidades independentes, ele cria condições que favorecem o processo

de fortalecimento de autonomia e do próprio empoderamento dos atores que participam das ações. Traz condições para um desenvolvimento econômico alternativo da comunidade envolvida.

No livro “Ponto de Cultura – O Brasil de Baixo para Cima”, Turino afirma que:

*“Autonomia e protagonismo se completam quando formam um triângulo com empoderamento. Compõem o tripé da sustentabilidade cultural nas comunidades. Esses três fundamentos não podem ser entendidos de maneira estática ou como modelos, por serem valores em construção, seus significados ganham relevância na medida em que se cruzam e expressam as próprias experiências da cultura e dos pontos.” (TURINO, 2009: p.74)*

Ao ser indagado sobre a identificação dos conceitos de autonomia, empoderamento e protagonismo nas ações, Ronaldo Morais, fundador da Cia Quartum Crescente afirma que, durante muitos anos eles buscaram fomentar o trabalho artístico da Cia. e que dificilmente eram reconhecidos por isso. “As ações com foco social, com distribuição de lanches, oferecimento de cursos, entre outros, sempre tinham mais apelo do que o nosso trabalho como ator e bailarino. Quando a gente se identifica também como ser social, abre a porta para uma infinidade de oportunidades”. Nesse momento eles buscaram caminhos para fortalecer o processo de autonomia e protagonismo artístico, a inserção dos artistas como protagonistas das ações, junto à comunidade, traz a oportunidade de viverem de arte, possibilita o empoderamento artístico das ações que antes eram apenas oferecidas a eles.

As ações focadas no processo de empoderamento e de protagonismo dos atores que possuem condições reais de criar sua própria forma de fazer, é uma maneira de se manter sustentável. A sustentabilidade surge não apenas no intuito de manter financeiramente as ações, mas de criar ferramentas que possibilitem o fortalecimento de um coletivo que por si só, se estabiliza com a intenção de fazer algo em prol de um ou de vários objetivos.

As ações realizadas contribuíram para o processo de empoderamento e autonomia da comunidade, que identificam no espaço um lugar de ação cultural da e para população. O histórico de atividades realizadas pelo coletivo trouxe credibilidade aos projetos desenvolvidos pela Cia. Quartum Crescente.

#### 4. Discussão

Em 1985, quando um grupo de jovens decidiu montar a Cia. Quartum Crescente de teatro, o objetivo era único: o de fazer teatro e viver dessa arte. Com o passar dos anos, foram percebendo que não era nada fácil. Muitos tiveram que desistir e foram atuar em outras áreas, consideradas a do trabalho formal.

Para Chauí (2006), ainda falta uma relação nova com a cultura, onde seja tratada como trabalho de inteligência, da sensibilidade, da imaginação, da reflexão, da experiência e do debate. Seja pensada como instituição social e, portanto, determinada pelas considerações materiais de sua realização.

Após 27 anos de atuação, a Cia conquistou um espaço e, para mantê-lo, criou parcerias com projetos voltados para a ação social, no intuito de agregar as pessoas que participavam dos projetos. Desde a sua criação, o coletivo já atuava como protagonista no processo da ação cultural.

Como afirma Turino (2009) “toda mudança cultural efetiva só terá eficácia se envolver mudança de mentalidades e atitudes. E mudanças de atitudes requer o investimento nas pessoas”.

Quando a Cia Quartum Crescente é contemplada como Ponto de Cultura em 2008, reafirmando assim a importância da sua ação dentro de uma comunidade invisível aos olhares do poder público, se identifica com os pilares do programa.

A atuação, durante todos os anos, foi guiada pelo processo de empoderamento, protagonismo e autonomia. O coletivo se empodera da capacidade de fazer arte e trabalhar com cultura, de técnicas e do local que está inserido. Coloca-se como protagonista do processo, quando decide o que vai fazer, e não espera que o Estado determine o que será oferecido. O Estado não é produtor de cultura. A autonomia na criação de um espaço público envolve, como afirma Turino (2009), uma quebra de hierarquia e a edificação de novas legitimidades.

Afirmar a cultura como direito não é apenas oferecer ao cidadão condições para que ele tenha acesso às belas artes, mas sim, garantir que ele seja sujeito, protagonista de sua própria obra, que possa ter condições de produzi-la da melhor forma e, mais do que isso, que possa participar das decisões sobre política cultural.

No livro *O que é Cidadania?*, Manzine Covre (1999) aponta que a categoria da cidadania depende da ação dos sujeitos e dos grupos básicos em conflito, e também das condições globais da sociedade. No decorrer da história, existiram novos modelos de

desenvolvimento de posturas que enfatizaram ora os sujeitos, ora as estruturas e seus próprios mecanismos, como agentes da história.

*“A categoria cidadania permite avançar no pressuposto dialético marxista: os homens fazem História, segundo determinadas circunstâncias estruturais (...). Nisso reside a possibilidade de fazer a ligação entre os desejos e as necessidades dos homens (...).”* (MANZINE-COVRE: p. 63. 1999).

A Cia. Quartum Crescente construiu seu espaço e o abriu para a comunidade, como equipamento público, oferecendo à população a oportunidade de ter contato com ações culturais. O coletivo buscou alternativas que possibilitassem a sustentabilidade do grupo, como corpo artístico. E quando o espaço ganhou autonomia de atuação, o poder público que não atuava na região, foi atrás de parcerias, como afirma Ronaldo:

*“Nós não precisávamos mais deles, mas, para realizarem o projeto do Primeiro Emprego, tiveram que vir até nós, porque tínhamos o que eles precisavam: o espaço, o contato e o poder de articulação dos jovens. Hoje, podemos afirmar que eles precisam mais da gente do que nós deles, e isso, graças ao nosso trabalho, de anos, sozinhos, correndo atrás. Já fizemos de tudo, distribuimos chocolate, leite e percebemos que, agora, não é só o trabalho artístico que queremos, o social está incluso na questão cultural. As oficinas que oferecemos fortalecem nosso trabalho como ator e bailarino.”*

O coletivo afirmou seu direito como cidadão e buscou parcerias para o fortalecimento de suas ações, identificando-se como sujeito social e político. O Ponto de Cultura trouxe a visibilidade à Cia Quartum Crescente e ao trabalho de difusão e formação realizado pelo Espaço de Artes. O projeto ganhou credibilidade ao ser reconhecido como Ponto de Cultura, possibilitando a realização de novas parcerias. Hoje, o grupo de jovens que queria apenas viver do teatro, tem uma atuação bem mais intensa, não só na comunidade, mas no circuito cultural da região do ABCD Paulista e São Paulo.

## **5. Considerações Finais**

A Cia. Quartum Crescente, o Espaço de Artes Quartum Crescente e o Ponto de Cultura Entre Morros surgiram da vontade de jovens, moradores de Mauá, trabalharem com teatro. Os objetivos foram ampliados em decorrência da demanda existente na região, carente de ações culturais e de lazer para crianças e jovens. Os projetos são resultados de uma gestão que nasce e se fortalece dentro de um coletivo que conquista, ao longo dos anos, parcerias do poder público e do setor privado, demonstrando sua capacidade de articulação e mobilização na comunidade.

O Grupo, que conquistou seu espaço e teve sua ação ampliada com a aquisição de um espaço maior, fruto do seu trabalho, é como muitos que driblam as dificuldades financeiras e usam da criatividade e sensibilidade para fortalecer a figura do artista e implementar um modelo de gestão cultural que nasce da vontade de se fazer cultura no país.

Hoje, a profissionalização do ator, do bailarino e de outros artistas envolve muito mais que o aperfeiçoamento técnico e artístico da linguagem. É preciso um olhar amplo em relação ao ambiente que o mesmo está inserido. Já não é mais possível desassociar o artista do gestor, do produtor, do administrador. Para se ter condições de realizar um espetáculo, é preciso lutar e buscar condições de trabalho adequadas, se inserir nas discussões políticas e lutar por melhores oportunidades.

A gestão compartilhada, que possibilita o diálogo entre Estado e comunidade tem aberto caminhos para a busca de projetos de valorização de manifestações culturais antes esquecidas. E a capacidade de articulação do artista/gestor vem para colaborar com esse processo de ampliação do acesso aos bens culturais e de “desesconder” ações importantes para o fortalecimento da cultura no Brasil.

## Referências

BARBOSA, Frederico. CALABRE, Lia. Org. **Ponto de cultura: olhares sobre o Programa Cultura Viva** – Brasília: Ipea 2011

BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria de Cidadania Cultural. **Programa Cultura Viva**, disponível no site <http://www.cultura.gov.br/culturaviva/>, acessado em 20/01/2012, 12/02/2012

BRASIL, Ministério da Cultura. **Programa Nacional de Educação, Cultura e Cidadania – Cultura Viva**. Brasília – DF, 2004

BRASIL: **regularização fundiária no município de Mauá** – SP concessão de uso especial para fins de moradia – CUEM Jardim Oratório. São Paulo, 2007. Disponível em <<http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/programasurbanos/biblioteca/regularizacao-fundiaria/experiencias-de-regularizacao-fundiaria-nobrasil/sp/Mauade2007.pdf>> Acesso em 12 de março de 2010

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural – o direito à cultural**, - 1ª edição – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**. Crítica y Emancipacion, (1):53-76, Junio 2008

COELHO, Teixeira. **O que é Ação Cultural**, -São Paulo: Brasiliense, 2006 - 1ª edição – coleção primeiros passos; 216

CULTURA, viva: **práticas de pontos e pontões**/ Ipea, coordenação de Cultura – Brasília: Ipea, 2011

DENCKER, A. de F. M. Técnicas de pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 7.ed . São Paulo: Futura, 2003. p. 121-136.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. de A . **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas,1991.

LABREA, Valéria Viana, organização. **Seminário Internacional do Programa Cultura Viva – Novos Mapas Conceituais. 2009 – Ministério da Cultura**

MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes - **O que é Cidadania** – Editora Brasiliense. 1991

MEDEIROS, Iranilda Oliveira de, **Arte e Lazer na Periferia: possibilidade de educação para jovens das camadas populares**; orientação de Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco – São Paulo, 2010

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo. Brasiliense, 2006. 16ª Ed. De 1996

TURINO, Célio. **Ponto de Cultura: o Brasil de baixo para cima**, – 1ª edição – São Paulo – Anita Garibaldi, 2009.